



A Santa Sé

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE SANTO ANDRÉ APÓSTOLO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 4 de Março de 2001

1. *"Jesus... foi levado pelo Espírito ao deserto onde, esteve durante quarenta dias e foi tentado pelo diabo"* (Lc 4, 1-2). Neste primeiro domingo da Quaresma, ouvimos a narração da luta de Jesus contra o diabo, no início da vida pública. Depois de ter sido reconhecido pelo Pai, no momento do Baptismo junto do rio Jordão, como "o Filho predilecto" (cf. Lc 3, 22), Jesus foi agora *posto à prova na sua fidelidade a Deus*. Porém, contrariamente a Adão e Eva no paraíso terrestre (cf. Gn 3), e de modo diferente do povo de Deus no deserto (cf. Ex 16-17; Dt 8), ele resiste à tentação e triunfa sobre o maligno.

Nesta cena, entrevemos a luta de dimensão cósmica das forças do mal contra a realização do plano salvífico que o Filho de Deus veio proclamar e inaugurar na sua própria pessoa. Com Cristo, inicia-se, de facto, o tempo da nova criação; n'Ele se realiza a nova e perfeita Aliança entre Deus e a humanidade inteira. Este combate contra o Espírito do mal envolve cada um de nós, chamado a seguir o exemplo do divino Mestre.

2. *"Tendo esgotado toda a espécie de tentação, o diabo retirou-se de junto d'Ele, até um certo tempo"* (Lc 4, 13). O ataque do tentador contra Jesus, começado durante a sua permanência no deserto, atingirá o seu ponto culminante nos dias da paixão sobre o Calvário, quando o Crucificado triunfará definitivamente sobre o mal, reconciliando o homem com Deus. O evangelista Lucas conclui a narração de hoje das tentações com a *referência a Jerusalém*; diferente de Mateus, ele parece querer pôr em relevo desde o início que o triunfo de Cristo sobre a Cruz acontecerá na Cidade Santa, onde se realizará o Mistério pascal.

Na Mensagem para a Quaresma deste ano, escrevi que também aos homens e às mulheres de hoje Cristo dirige o *convite a "subir a Jerusalém"*, isto é, a segui-Lo no caminho da Cruz.

Sentimos este convite com forte eloquência hoje, enquanto damos os primeiros passos do tempo quaresmal, tempo favorável para a conversão e o retorno à plena comunhão com Deus.

3. Caríssimos Irmãos e Irmãs da *Paróquia de Santo André Apóstolo!* Saúdo com afecto toda a vossa comunidade. Dirijo um pensamento reconhecido àqueles que, em nome de todos, me dirigiram as boas-vindas no início da celebração eucarística. Saúdo o Cardeal Vigário, o Bispo Auxiliar do Sector, o vosso querido Pároco, Padre Battista Previtali e os seus colaboradores pertencentes à Congregação dos Padres da Doutrina Cristã. Depois, uma cordial saudação às Religiosas e aos Religiosos presentes na paróquia, aos aderentes e aos numerosos e vivazes grupos paroquiais. Por meio de vós, aqui presentes, quero também fazer chegar a minha saudação a quantos habitam neste bairro.

A vossa bela Comunidade de Santo André Apóstolo celebra este ano o *60º aniversário da sua fundação*. Uma circunstância tão significativa não pode deixar de constituir uma ocasião tão oportuna para reflectir sobre o vosso passado, para olhar com lucidez os desafios e os compromissos do momento presente e para elaborar com coragem os projectos para o futuro.

Com alegria uno a minha voz à vossa, para agradecer ao Senhor por tantos sinais de amor que concedeu a esta Comunidade, desde a sua fundação. No decurso dos anos, a vossa Comunidade foi-se transformando até assumir a configuração actual, com uma diferenciação do teor de vida dos habitantes que a compõem. Aumentou o número de pessoas vindas dos Países do Leste europeu e do chamado "Terceiro Mundo".

4. Esta situação concreta da Paróquia pede-vos que cresçais sempre na comunhão com todos. Na Igreja ninguém é estrangeiro; por isso, é importante criar ocasiões de diálogo e favorecer a compreensão recíproca. É necessário, sobretudo, que cada um se sinta comprometido numa pastoral atenta às necessidades reais das pessoas.

Sabei, pois, *ser uma comunidade aberta a todos*, perseverando na escuta da palavra de Deus, na celebração dos sacramentos da salvação e dividindo as muitas iniciativas pastorais e de solidariedade promovidas a nível das Dioceses e das Prefeituras. Sei que estais a continuar o empenho começado na Missão da Cidade, de levar o Evangelho a todos, sobretudo aos jovens e às famílias. A Quaresma é um tempo favorável para a *descoberta do Baptismo e da força missionária que dele deriva*. Podem-no testemunhar os mais de cem missionários leigos da vossa Comunidade, que participaram na grande Missão da Cidade como preparação para o Jubileu. Todo o cristão se deve sentir envolvido na vasta obra da evangelização. Se souberdes ser missionários no vosso bairro, o Senhor não vos deixará faltar vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada. De modo particular, surgirão entre vós, como é vosso desejo, generosas vocações missionárias "*ad gentes*".

5. Desejo, agora, voltar-me para as famílias. A Quaresma é um "tempo forte", que nos convida ao

perdão e à reconciliação. Este esforço não é fácil, olha também para as relações *no interior da família*. Pertence-vos a vós, queridas famílias, deixar que o espírito vos torne lugares de serenidade e de paz, de escuta e de diálogo, de partilha e de respeito por todos. No interior dos núcleos familiares fiéis ao Evangelho, os jovens podem encontrar coragem e confiança para olhar o futuro com um sentido de madura responsabilidade.

Caros jovens, está nas vossas mãos o vosso futuro e o das famílias que formareis: estai bem conscientes disso. A Igreja espera muito de vós, do vosso entusiasmo, da vossa capacidade de olhar em frente e do vosso desejo de radicalidade nas opções de vida. Repito-vos as palavras de Cristo, contidas na Mensagem para o próximo XVI Dia Mundial da Juventude: "Se alguém quer vir após Mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me" (Lc 9, 23).

É necessário imitar Jesus que luta contra o mal no deserto; assim, é necessário segui-lo até Jerusalém, até ao Calvário.

6. "*Se confessares com a tua boca o Senhor Jesus e creres no teu coração que Deus O ressuscitou de entre os mortos, serás salvo*" (Rm 10, 9). Na quarta-feira passada iniciámos o itinerário quaresmal, caminho de ascese que deve conduzir-nos a um renovado encontro com Jesus, reconhecido como o "Senhor". É Ele que nos salva: professar a fé é, portanto, *crer em Cristo* e confiar-nos a Ele totalmente. Seremos salvos (cf. Rm 10, 10), se O acolhermos e às suas palavras de vida eterna.

A Virgem Maria, fiel discípula do Senhor, nos ensine a "crescer no conhecimento do mistério de Cristo" (*Colecta*); nos ajude a confessar com a boca que Jesus é o nosso Senhor e acreditar com o coração que Ele venceu a morte, abrindo as portas do Reino para toda a humanidade. Assim, dispomo-nos para saborear com todos os crentes, a alegria e o esplendor da Páscoa da ressurreição.